

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

DISCIPLINA: LITERATURA JOANINA

PROF. SHIGEYUKI NAKANOSE, SVD

ALUNO: DANIEL BRITO / JOSÉ IVANILDO JUSTINO

DATA: 08/05/2024

“Os DISCÍPULOS, O MUNDO E O PARÁCLITO”.

(Jo 15,18-16,33)

➤ A inimizade do mundo:

O evangelho de João, em seu conteúdo, traz os contextos da comunidade joanina, sua missão e os conflitos que ocorrem dentro e fora da referida comunidade, pois está situada dentro da dominação e perseguição do Império Romano e das injustiças cometidas por sua força opressora e esmagadora. Sendo assim, a comunidade joanina, seguindo os ensinamentos de Cristo, é justamente uma voz que evoca por justiça em meio a uma sociedade desigualitária.

Jesus de Nazaré traz um novo projeto de vida - do Reino de Deus -, seus discípulos são suas testemunhas perante o mundo, de suas injustiças e de suas explorações. Porém, a comunidade é advertida: *“Se o mundo odeia vocês, saibam que primeiro odiou a mim. Se vocês fossem do mundo, o mundo amaria o que é dele. Mas, porque vocês não são do mundo, pois o fato de eu os ter escolhido é que separou vocês do mundo, por isso é que o mundo os odeia”* – *(Jo 15,18-19)*.

A aversão, o ódio e a indiferença do mundo contra os discípulos são características da perícopes em questão. A inimizade frente ao poder do

dominador, que é incompatível com os ideais daquela comunidade. Daí o conflito e a Perseguição: *“Lembrem-se de que eu lhes disse: um servo não é maior do que o senhor. Se perseguiram a mim, vão perseguir a vocês também; se guardarem minha palavra, vão guardar também a palavra de vocês”* – (Jo 15, 20).

Desse modo, quando o grupo que busca seguir a boa nova do Evangelho gera uma grande inimizade com os poderosos deste mundo é porque está seguindo seu ideal de vida comunitária. Está sendo alcançado, o que às vezes levam muitos à morte. A prática de Jesus, seus ensinamentos e mandamentos, levam os seus discípulos a fazer uma escolha, da justiça ou da injustiça. Jesus traz vida para todos e chama todos para a vivência do amor fraterno, sendo assim, a comunidade não pode se curvar aos interesses da sociedade regida pela exploração, pelos interesses próprios e a opressão, Jesus traz o mandamento do amor: *“Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros.”* — (Jo 13,34).

O mundo, entendido como a crueldade das injustiças, dilacera a comunidade, porém, Jesus nos convida para ser suas testemunhas: *“Vocês também tratam de dar testemunho de mim, porque vocês estão comigo desde o começo”* – (Jo 15, 27). Lembrem-se que o Espírito Paráclito, Defensor, Advogado e Consolador, os ajudará.

➤ A MISSÃO DO PARÁCLITO

No evangelho de João, o evangelista deixa bem claro para a comunidade dos crentes qual é a missão do Paráclito prometido por Jesus.

Essa missão do Espírito não é diferente da missão de Jesus. Com a sua prática, Jesus mostrou que o pecado é recusar a vida que é ele, o Justo, comunica. Quem se fecha à vida se afasta de Deus e acarreta a morte para si e para os outros. Portanto, a missão do Espírito é desmascarar o mundo que gera morte.

V.8 E quando ele vier, vai convencer (mostrar, falar) o mundo a respeito do pecado, da justiça e do julgamento.

V.9 A respeito do pecado, porque não acreditam em mim.

V.10 A respeito da justiça, porque eu vou para junto do Pai e vocês não me verão mais.

V.11 A respeito do julgamento, porque o chefe deste mundo está condenado.

A missão do Espírito é conduzir a comunidade para toda a verdade do projeto de Deus anunciado nas palavras e ações de Jesus. Portanto, Jesus que veio do Pai e deu a conhecer o seu projeto de vida. Voltando para o Pai, envia o Espírito que retoma esse mesmo projeto e, com a comunidade dos que seguem Jesus, o leva à plena execução. Mas não se trata de reproduzir mecanicamente as palavras e ações de Jesus. A função do Espírito é interpretar esse projeto para a comunidade em lugares e tempos diferentes, de modo que os seguidores de Jesus sejam fiéis ao Pai, ao Filho e ao Espírito.

E por fim a missão do Espírito Paráclito é transformar a tristeza em alegria, a dor em festa de vida. Esse mesmo Espírito que transforma o mundo, transmite alegria plena que somente quem segue a Jesus conhece e sente. A sociedade injusta vai se alegrar com a morte de Jesus, ao passo que os discípulos vão se encher de alegria angústia. Mas a ressurreição vai demonstrar que a vida é mais forte que a morte e Jesus tem esse poder de transformar.

➤ **POUCO TEMPO- A PERSEGUIÇÃO DA GLÓRIA; AFLIÇÃO E ALEGRIA. “ AQUELE... HOJE!”**

Segundo a imagem dos v.21-22, para quem na fé e no amor adere a Jesus, esse dia será um dia de alegria. A alegria, futura e antecipada no presente. João é, depois Lucas, o evangelista que mais insiste na alegria.

3,29: A alegria de João Batista(o amigo do esposo) por ver Jesus;

4,36: A alegria do ceifador juntamente com o semeador;

8,56: A alegria de Abraão por ver Jesus;

11,15: A alegria de Jesus porque os discípulos podem crer;

14,28: A alegria dos discípulos porque Jesus volta ao Pai;

15,11: A alegria plena de Jesus e dos seus pela comunicação do mistério do amor de Deus.

16,20-22: A alegria provisória do mundo versus a alegria definitiva dos discípulos , depois da aflição;

16,24: A alegria definitiva e a segurança no pedir;

O elenco dos textos nos obriga a examinar o que nós entendemos por “alegria”. A alegria é o fruto do amor (cf.15,11). Quem não se doa por amor, não conhece a alegria de que Jesus fala. Os discípulos foram entendendo isso aos poucos, e até hoje, nós seus discípulos entendemos a verdadeira alegria quando nos abrimos ao amor de Deus expresso em Jesus, por meio dos atos aos irmãos e irmãs.

A Bíblia geralmente exprime aquilo que é decisivo através da imagem do fim dos tempos, as “últimas coisas”, a escatologia. Para João, o decisivo acontece quando se manifesta a plenitude do amor de Deus. Em certo sentido, é o dia em que Jesus dá sua vida por amor e, assim, vence “o príncipe deste mundo” (cf.12,31). “Aquele dia”, o dia do fim, será a plena manifestação do amor vitorioso de Deus.

Em um mundo onde a alegria verdadeiro do evangelho é para muitos causa de tristeza, nós os discípulos de Cristo hoje, devemos cada vez mais nos aperfeiçoar a ele. Ele com seu Espírito comunica a cada um de nós que fomos chamados a segui-lo mais de perto a sermos testemunhas vivas da verdadeira alegria do evangelho que ele anunciou, viveu e deu a vida por ele. Ou seja, é o evangelho do Amor do Pai, o evangelho da esperança e fraternidade, o evangelho que o Paráclito veio iluminar com os seus dons.

Portanto, num mundo em que a alegria parece um produto de consumo imediato, a alegria joanina parece, no mínimo, “não deste mundo”. A alegria do mundo é a que causa aflição nos discípulos (cf v. 22).Também em nós hoje? Sentimo-nos aflitos, porque a proposta do mundo não corresponde ao que Cristo

nos ensinou. Porém devemos caminhar e com a ajuda do Paráclito venceremos o mundo como Cristo venceu com sua morte e ressurreição.

➤ **Atualização**

A comunidade joanina nos ensina muitíssimo. O conflito com este mundo chega até os nossos dias atuais, o poder, a opressão e a violência se arrastam até hoje, devido ao grande individualismo daqueles que querem dominar os outros, gerando assim a desigualdade. Porém, Cristo venceu o mundo (cf. Jo 16, 11).

O Espírito Paráclito, Defensor, Advogado e Consolador nos ajuda, ainda hoje, à superação de tudo isso, das injustiças, das violências, da destruição, o Paráclito está presente nas testemunhas do Cristo, seus discípulos. Acreditar em Cristo, é ser suas testemunhas diante das agressões sofridas nos tribunais dos chefes deste mundo. As estruturas eclesiais devem ser colocadas diante dos menos favorecidos, oprimidos e marginalizados de nossa sociedade, buscando assim a justiça e a fraternidade, eis a sua missão. Se por um acaso, se colocarem diante dos poderosos deste mundo e se curvarem de ante deles, eis um grande sinal de degradação.

Cristo, nos traz a esperança, mesmo com ameaça da perseguição, da calúnia e da difamação, porém a esperança nos faz superar tudo isso, pois a perseguição por causa de Cristo faz parte da identidade daqueles que através da fé seguem seus mandamentos. Pois, a fé é combustível próprio daqueles que seguem a Cristo, o amor supera as dificuldades do mundo e de todos os seus contra tempos, pois o próprio Cristo é que nos diz: *“Isso é que vos digo, para que, em mim, tenhas paz. No mundo tereis aflições. Mas tende coragem! Eu venci o mundo”* – (Jo, 16,33).